

**RT/PISF/SLG/057-12**

## **RELATÓRIO TÉCNICO**

### **1. ASSUNTO**

Realização da Oficina Temática em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte para integrantes do Comitê Local das comunidades atendidas pelo Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, item 17 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF.

### **2. DADOS GERAIS**

**Programa Relacionado:** Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, item 17 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

**Público-Alvo:** Integrantes do Comitê Local das comunidades quilombolas de Cruz dos Riachos, Jatobá II e Fazenda Santana (Cabrobó - PE); Sítio Santana, Contendas/Tamboril do Padre e Conceição das Crioulas (Salgueiro - PE); Pedra Branca, Queimadas, Juazeiro Grande, Feijão e Posse, Serra do Talhado e Araçá (Mirandiba - PE).

**Carga horária:** 08 horas.

**Data:** 31 de agosto de 2012.

**Nº de Participantes:** 31

### **3. INTRODUÇÃO**

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas é parte integrante do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) e tem como objetivo apoiar o processo de reconhecimento e territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e favorecer o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas beneficiárias deste programa.



### 3. INTRODUÇÃO

Em atendimento às diretrizes apontadas no Programa, referentes à execução de atividades de apoio ao desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas, elaborou-se um Plano Integrado de Capacitação, com o objetivo de promover um processo de formação continuado que contribua com a autonomia, interdependência e organização socioeconômica e ambiental dessas comunidades, considerando a valorização de seus conhecimentos tradicionais e o estímulo às atitudes proativas que estabeleçam parcerias para o encaminhamento e implementação de projetos socioprodutivos.

Para um melhor delineamento desse plano, desenvolveu-se uma ação diagnóstica junto às comunidades quilombolas, que identificou a necessidade de aprendizagem e realização de capacitações circunstanciadas, levando à elaboração de um Plano de Capacitação específico composto por 18 (dezoito) módulos, divididos em cinco fases metodológicas:

- *Fase I: Ação Diagnóstica;*
- *Fase II: Oficinas de Educação Ambiental;*
- *Fase III: Oficinas de Organização Socioambiental e Elaboração de Projetos;*
- *Fase IV: Oficinas Temáticas de Organização Produtiva; e*
- *Fase V: Oficinas e Seminários de Gestão de Projetos Produtivos.*

A Fase IV do Plano Integrado de Capacitação é composta por cinco módulos de oficinas temáticas com caráter informativo e de formação de conhecimentos específicos, que visam contribuir para o fortalecimento da organização produtiva, por meio do desenvolvimento de projetos produtivos e ambientais de interesse das comunidades, o que demanda maior preparação e envolvimento da comunidade.

Por esta característica, estas oficinas serão realizadas primeiramente para integrantes do Comitê Local e, posteriormente, repassadas aos demais comunitários por meio de capacitações com os temas específicos, visando à formação de multiplicadores e difusão de informação e tecnologia. Neste caso, o tema relacionado é a Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, que tem como objetivo promover alternativas para a implementação de sistemas produtivos sustentáveis nas comunidades quilombolas.



### 3. INTRODUÇÃO

Vale ressaltar que o Comitê Local das comunidades quilombolas é formado por seus representantes e tem como finalidade contribuir para a continuidade do processo de fortalecimento, organização, planejamento, busca de parcerias para identificação e auxílio na elaboração de projetos economicamente viáveis, que gerem renda, melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento dessas comunidades.

O presente relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, realizada para os membros do Comitê Local das comunidades quilombolas atendidas pelo PISF dos municípios de Salgueiro, Cabrobó e Mirandiba - PE.

#### **3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.**

A fundamentação teórica dessa oficina é baseada nos conceitos relacionados ao: Histórico e aspectos da Convivência com o Semiárido; Quadro Comparativo entre os diversos tipos de pecuária praticados no Semiárido Brasileiro; Alimentação animal, potencial de plantas forrageiras, fenação e ensilagem; Estrutura; Controle das principais doenças de caprinos, ovinos e aves e Beneficiamento de produtos.

O objetivo dessa oficina é proporcionar a troca de experiências, disseminação de informações, formação de multiplicadores por meio do Comitê Local, visando promover alternativas para a implementação de sistemas produtivos sustentáveis nas comunidades quilombolas.

Para tanto, ponderou-se a contratação de Consultor Especialista em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, tendo em vista que a especialização no tema, e vivências trazidas por ele de outras realidades do semiárido, possibilitaria despertar o interesse pelo tema, maior aproximação e envolvimento do Comitê Local com a comunidade, além de formar multiplicadores que contribuirão para auxiliar nas ações desenvolvidas no local, referentes à temática de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

#### **Planejamento da Oficina**

Para a realização desta oficina elaborou-se uma proposta técnica com o detalhamento dos objetivos da atividade, a programação, o número de participantes, mobilização e logística de transporte. Foram confeccionados materiais específicos para divulgação e mobilização das

### 3. INTRODUÇÃO

comunidades quilombolas (Anexo IV).

Foi definida a participação de 02 (dois) membros do Comitê Local de cada comunidade quilombola, conforme apresentado no Quadro 01.

Quadro 01. Número de Participantes por Comunidade Quilombola.

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	REPRESENTAÇÕES DO COMITÊ LOCAL
Cabrobó - PE.	Cruz do Riacho	02
	Fazenda Santana	02
	Jatobá II	02
Mirandiba - PE.	Araçá	02
	Juazeiro Grande	02
	Pedra Branca	02
	Queimadas	02
	Serra do Talhado	02
	Sítio Feijão / Posse	02
Salgueiro - PE.	Conceição das Crioulas	02
	Contendas/ Cacimba Velha / Tamboril do Padre	02
	Sítio Santana	02
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>

#### **Mobilização dos Participantes e Planejamento Logístico**

A oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte foi precedida por visitas às comunidades quilombolas com objetivo de mobilizar a participação dos moradores e organizar a logística de transporte, que consistem em:

- 1- Definição da lista com nomes dos participantes;
- 2- Mobilização para logística, com o apoio da equipe da CMT;
- 3- Transporte dos participantes de suas residências até o local do evento, bem como seus respectivos retornos.

#### **Oficina**

A oficina é organizada em 06 (seis) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado:

### 3. INTRODUÇÃO

#### a) Credenciamento e Abertura

Com vista a promover um ambiente favorável ao desenvolvimento da atividade, a capacitação tem início com o credenciamento, apresentação do Consultor e dos participantes.

Em seguida, elabora-se o Acordo de Convivência da oficina, discorre-se sobre a programação, detalhando as atividades previstas e a etapa do processo de formação, bem como da identificação do público alvo com a temática da oficina, através de perguntas pontuais sobre a atividade exercida pelos mesmos.

#### b) Exposição Dialogada – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

É realizada uma contextualização sobre a temática, estimulando o debate sobre a importância do Histórico e aspectos da Convivência com o Semiárido, origem das espécies, quadro comparativo entre os diversos tipos de pecuária praticados no Semiárido Brasileiro.

Os materiais didáticos utilizados são slides (Anexo I), vídeos, *flip chart*, com o objetivo de demonstrar visualmente as discussões da oficina, além de exposição de depoimentos de pessoas que viveram o contexto histórico discutido naquele momento.

#### c) Dinâmicas de Grupo

Para reforçar a sensibilização dos participantes sobre o tema apresentado, é desenvolvida uma atividade lúdica por meio de uma dinâmica de grupo com todos os participantes. Ao final da atividade, os participantes são convidados a refletir sobre os resultados da dinâmica, promovendo-se uma correlação das construções contextualizadas pelo grupo e a temática.

#### Intervalo para o Lanche

Os participantes são convidados a uma área coletiva para um lanche. Trata-se de uma oportunidade para fortalecer a integração dos participantes e promover uma reflexão inicial sobre os assuntos abordados na capacitação.

#### d) Exposição Dialogada – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

É realizada uma contextualização sobre a temática, estimulando o debate sobre alimentação animal, potencial de plantas forrageiras, fenação e ensilagem, estrutura, controle das principais



### 3. INTRODUÇÃO

doenças de caprinos, ovinos e aves e beneficiamento de produtos.

#### Intervalo para o Almoço

Os participantes são convidados a uma área coletiva para o almoço. Trata-se de uma oportunidade para fortalecer a integração dos participantes.

#### **e) Atividade Prática – Tratamento de animal e medicamentos fitoterápicos**

É realizada uma demonstração prática, em ambiente externo, sobre o tratamento de animal, controle das principais doenças e fabricação de medicamentos fitoterápicos utilizados na atividade.

#### **f) Avaliação da Capacitação**

A avaliação é realizada ao fim da oficina, utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

### 4. OBJETIVO

Realizar a capacitação em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, visando oportunizar a qualificação do Comitê Local, e demais moradores das comunidades quilombolas, por meio da troca de experiências e difusão de informações e tecnologias no que tange aos aspectos da convivência com o semiárido brasileiro, tipos de pecuária praticados na região, alimentação animal, potencial de plantas forrageiras, fenação e ensilagem, estrutura, controle das principais doenças de caprinos, ovinos e aves e beneficiamento de produtos.

### 5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

A Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte ocorreu no dia 31 de agosto de 2012, no auditório do Hotel Talismã, município de Salgueiro – PE.

Para a realização desta oficina foi contratado o Consultor Júlio César da Silva Santos, Engenheiro Agrônomo, Especialista em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, em resposta à necessidade de maior aprimoramento, troca de experiências e informações para integrantes do



## 5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

Comitê Local das comunidades quilombolas, que exercerão o papel de multiplicadores em suas comunidades.

Ressalta-se que participaram 31 (trinta e oito) pessoas: 22 (vinte e quatro) membros do Comitê Local das comunidades quilombolas e 09 (nove) analistas ambientais da CMT Engenharia (Anexo II - Lista de Presença dos Participantes na oficina). Cabe observar que os dois representantes da comunidade quilombola Juazeiro Grande não compareceram a oficina.

### 5.1. Mobilização dos Participantes

A mobilização dos participantes ocorreu durante o período de realização das oficinas temáticas, na implementação do programa de capacitações, ocasião em que os participantes indicaram os representantes do Comitê Local.

Posteriormente, depois de definida a data da atividade, realizou-se a mobilização dos participantes por meio de visitas às comunidades quilombolas e contatos telefônicos para confirmação.

No dia 31 de agosto de 2012, foram viabilizados transportes para os participantes, de suas residências até o local do evento, bem como para seus respectivos retornos. O roteiro de transporte até o local da atividade foi realizado com acompanhamento da equipe da CMT Engenharia.

### 5.2. Atividades Desenvolvidas

As atividades realizadas durante a Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte são apresentadas a seguir:

#### a) **Credenciamento e Abertura**

Previamente ao início da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, realizou-se o credenciamento dos participantes e a distribuição de uma pasta contendo um *kit* de materiais (folder do evento, caderno, lápis, caneta).

A capacitação foi iniciada com a acolhida e elaboração do Acordo de Convivência para a oficina. Em seguida, houve a apresentação do instrutor e dos participantes, sendo nesse momento identificado as atividades desenvolvidas pelos presentes, em sua maioria, de criadores de gado,



## 5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

galinha, porco, ovelha e cabra.

### **b) Exposição Dialogada – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte**

Após a abertura, iniciou-se a exposição dialogada sobre a importância da origem dos animais, havendo uma contextualização quanto ao aspecto histórico, com a descoberta do Brasil e a origem dos animais trazidos para o país e seu processo de adaptabilidade as regiões, em especial a região do semiárido brasileiro.

Durante a oficina o consultor Julio convidou os participantes a compreender, mensurar e comparar quais os animais entre os bovinos, caprinos e ovinos que podem ser mais adaptáveis às adversidades da região do semiárido e para o estabelecimento de parâmetros e indicadores relevantes para a produção e renda com animais de pequeno e médio porte. O Sr. Adailton, representante de Feijão /Posse complementou a fala do referido consultor lembrando que as propagandas não prestigiam a “produção da terra” e induzem os produtores a investir no que “é de fora”. Já o Sr. Aucenir, representante do comitê local de Cruz dos Riachos externou a importância de ter essa compreensão, citando a fala do gerente de instituição financeira de seu município de que os empréstimos mais exitosos da região no momento estão relacionados à produção de caprinos e ovinos.

Foram utilizados slides e vídeos que tiveram como objetivo demonstrar visualmente o que estava sendo discutido na oficina. Houve a participação efetiva dos presentes, inclusive com depoimentos sobre as práticas utilizadas em suas comunidades, indagações e esclarecimentos sobre a temática.

### **c) Dinâmicas de Grupo**

Para reforçar a sensibilização dos participantes sobre o tema apresentado, foi desenvolvida uma atividade lúdica por meio de uma dinâmica de grupo com todos os participantes. Ao final da atividade, os participantes foram convidados a refletir sobre os resultados da dinâmica, promovendo-se uma correlação das construções contextualizadas pelo grupo e a temática.

#### Intervalo para o Lanche

Os participantes foram convidados a uma área coletiva para um lanche, no próprio local onde



## 5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

ocorreu a oficina, e tiveram a oportunidade para fortalecer a integração entre eles e promover uma reflexão inicial sobre os assuntos abordados.

### **d) Exposição Dialogada – Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte**

Dando continuidade a capacitação, o consultor Júlio explanou sobre alimentação animal, potencial de plantas forrageiras, fenação e ensilagem, estrutura, controle das principais doenças de caprinos, ovinos e aves e beneficiamento de produtos.

Houve grande participação dos presentes, um vez que foi observada pelo grupo a necessidade de realizar o manejo nutricional dos animais a fim de evitar doenças e prejuízos decorrentes de mortes e insucessos na implementação de sistemas produtivos. Entretanto, constatou-se que o manejo nutricional não é priorizado pelos participantes em seus criatórios, desperdiçando a utilização de fontes proteicas, energéticas e a absorção de nutrientes e vitaminas encontrados no ambiente e nas plantas nativas, as quais podem servir como grandes aliadas para a saúde preventiva e qualitativa dos animais agindo como importantes agentes fitoterápicos.

Esse momento permitiu o esclarecimento de dúvidas e a ampliação dos saberes prévios sobre as práticas realizadas nas comunidades quilombolas, a partir do reconhecimento e identificação dos conceitos trazidos pelo consultor Julio com as realidades vivenciadas nas comunidades. A exemplo do Sr. João Evangelista, representante de Jatobá II que aproveitou para esclarecer dúvidas em relação à palma, planta considerada de grande teor proteico, mas que não deu certo nas suas tentativas para o manejo nutricional. Já O Sr. Edinaldo, representante de Araçá e a Sra. Albertina, representante de Jatobá II relataram conhecimento de algumas experiências bem sucedidas nas respectivas comunidades. A intervenção do consultor Julio veio orientar para a forma correta do plantio, tais como respeitar a distância em torno de 10 centímetros entre as sementes, observar as condições do terreno, realizar a adubação correta, fatores que contribuem para o êxito do referido manejo.

As informações repassadas proporcionaram ao grupo maior propriedade no conhecimento das plantas e seu valor nutritivo, tais como das espécies com grande teor energético (raiz da mandioca, milho, trigo, capim, mandacaru, batata doce, entre outros) e das espécies com grande teor proteico, que são as chamadas leguminosas, encontradas na soja, caroço do



## 5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

algodão, mamona, algaroba, favela, folha de maniçoba, palma, entre outros, além da incorporação de minerais como o cálcio, fósforo, sódio, ferro, zinco, entre outros e vitaminas, as quais, segundo o grupo, irão contribuir para um novo agir do grupo na dieta dos animais.

A orientação do consultor Julio César para atentar sobre a necessidade de reserva de plantas a fim de assegurar a quantidade necessária ao manejo nutricional em todos os estágios do seu ciclo produtivo também foi absorvida pelos participantes como mais um procedimento a ser adotado. O Sr. Edinaldo, representante de Araçá atentou para o tempo de corte das plantas para o seu manejo na alimentação dos animais, sendo complementado pelo consultor Julio que apontou algumas facilidades para essa observação, tais como melhores condições de adaptação, rebrota e diminuição de pragas.

Além disso, a realização da silagem, processo de grande valor nutritivo feito com plantas forrageiras utilizadas como alimentação aos animais em substituição do pasto, nos períodos de seca, de fácil armazenamento e que também pode ser usado na mistura de grãos e farelos. E a fenação, processo de custo mínimo, necessitando apenas da energia do sol e do vento, onde a planta é desidratada, armazenada e conservada por longos períodos sem perda nutritiva. Feito geralmente pelo capim e leguminosas. Os senhores Jacinto, representante de Contendas, Jean, representante de Serra do Talhado, Edinaldo, representante de Araçá e Albertina, representante de Jatobá II relataram fazer o feno e acharam o momento oportuno para observar a explanação e trocas de experiências para a realização da fenação e procedimentos a adotar, visando o seu melhor aproveitamento.

No decorrer da oficina, o consultor Júlio César explanou sobre a necessidade de cuidado com a saúde dos animais, considerando atitudes preventivas e de higiene nas instalações dos criatórios, tais como lavar o aprisco no mínimo duas vezes por semana para evitar a propagação de fungos, bactérias e parasitas usando a creolina ou cal, desinfetar o casco dos animais ao entrar no aprisco utilizando o cal, medida já adotada pelo Sr. Jean, representante da Serra do Talhado. Isolar os animais doentes, utilizar divisórias para facilitar o manejo com os animais nas vacinas, vermifugações, pesagens, entre outros, fazer o bebedouro e comedouro fora do ambiente onde dormem os animais. O Sr. Alcenir aproveitou o momento para compartilhar da importância dessas informações, trazidas pelo Sr. Julio, pois relatou ter sofrido prejuízos



## 5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

recentemente por causa da incidência de piolhos nos seus criatórios.

Foi ainda explanado sobre a necessidade de tentar minimizar a incidência da verminose, doença que contribui para altos índices de perdas na produção de animais.

### Intervalo para o Almoço

Os participantes foram convidados a uma área coletiva para o almoço, no próprio local da oficina, onde tiveram a oportunidade para fortalecer sua integração.

### **e) Atividade Prática – Tratamento de animal e medicamentos fitoterápicos**

O momento prático da oficina corroborou para o aprendizado e a apreensão de todos os momentos vivenciados na capacitação. Durante a prática foram apresentados e aplicados alguns procedimentos essenciais no manejo da criação e controle de doenças dos animais.

O consultor enfatizou a importância das instalações dentro de um processo de produção facilitando e reduzindo a mão de obra para as tarefas diárias, facilidade de manejo do rebanho e o controle de doenças, proteção e segurança aos animais, divisão de pastos, armazenamento de alimentos, favorecendo, assim, maior eficiência produtiva.

O primeiro momento apresentou procedimentos de castração de animais através do uso de equipamentos adequados. Salienta-se que a metodologia de castração tem por finalidade tornar os animais mais dóceis, engordar os animais mais rapidamente, melhorar a consistência e o sabor das carnes e possibilitar a criação de machos e de fêmeas juntos, sem que ocorram coberturas indesejáveis.

Em seguida foram apresentados aos participantes os métodos para produzir a mineralização. Esse processo consiste no fornecimento de sal mineral de boa qualidade, à vontade, a todos os animais. Tal prática aumenta a saúde do rebanho e o seu desempenho produtivo, além de aumentar as taxas de natalidade e crescimento.

Posteriormente, seguiram-se orientações para identificação e controle da doença denominada de linfadenite caseosa mais conhecida como mal do caroço ou pseudotuberculose dos caprinos e ovinos, doença infecto-contagiosa causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis* muito comum no semiárido do nordeste brasileiro. Além disso, foi realizada a retirada dos



## 5. DESENVOLVIMENTO DA OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

abscessos (caroços) em um caprino infestado por esta doença, demonstrando assim as formas corretas de remoção.

Houve o envolvimento de todos os participantes durante a prática, com indagações, auxílio direto, bem como contribuições com a temática apresentada.

## 6. AVALIAÇÃO

Ao final da oficina, por meio de um formulário específico (Anexo III), os participantes foram convidados a avaliar e manifestar suas críticas e sugestões sobre o evento realizado. Ressalta-se que todos os participantes se manifestaram nesse processo avaliativo. Os resultados dessa avaliação encontram-se sistematizados na Figura 01, a seguir.

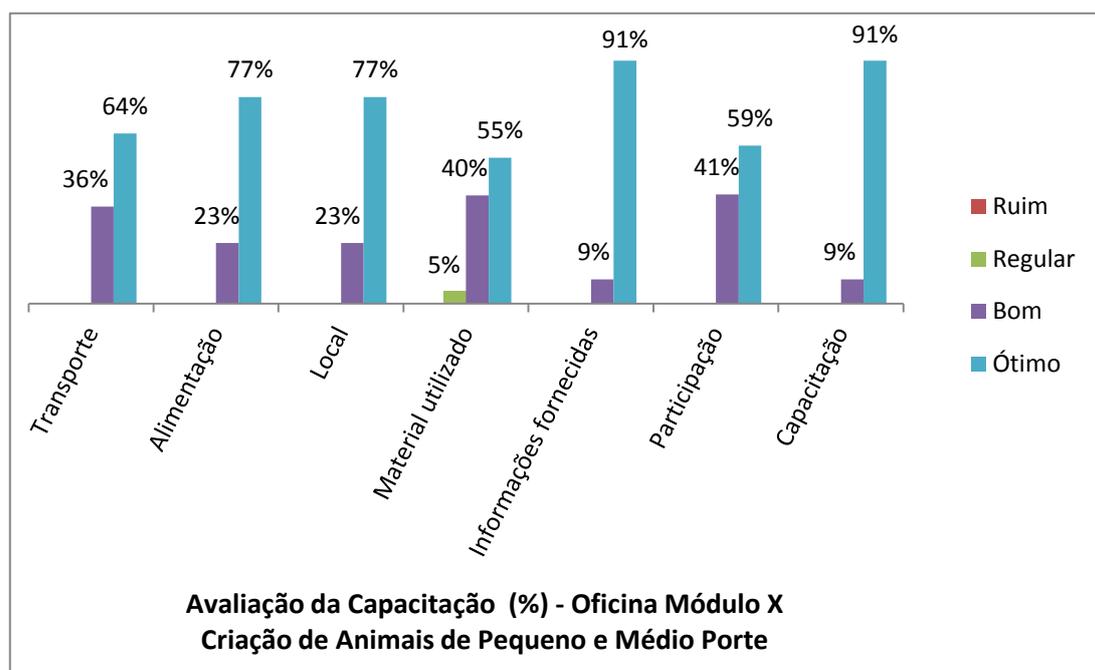


Figura 01. Avaliação dos participantes sobre a realização da capacitação.

### Sugestões Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

### Críticas Apresentadas pelos Participantes:

- Não houve.

## 7. CONSIDERAÇÕES

A realização da Oficina de Animais de Pequeno e Médio Porte direcionada ao Comitê Local das comunidades quilombolas atendidas pelo PISF, em Salgueiro, contribuiu para despertar o grupo para o desenvolvimento das atividades já realizadas com um novo foco sobre possibilidades e alternativas a desenvolver buscando maior eficiência e sustentabilidade das ações.

O momento de acolhida, apresentação e início da exposição dialogada desenhou um grupo de participantes, que são, em sua maioria, de criadores de bovinos, suínos, aves, ovinos e caprinos.

Ressalta-se que por se tratar de um tema essencial ao pequeno e médio produtor, foi observado muito interesse do grupo durante toda a oficina sobre os conteúdos abordados e discussões emergidas da capacitação, bem como a participação e o desejo de compartilhar experiências vivenciadas nas realidades cotidianas das comunidades em tela, e predisposição à aprendizagem mútua, atitude que veio enriquecer o momento teórico da exposição dialogada.

Houve reação positiva dos participantes com as explicações apresentadas, tendo em vista que condiziam com a realidade vivenciada por eles, entretanto com uma visão de maior perspectiva de utilização das técnicas.

De maneira geral foi constatado e ratificado pelos participantes que a capacitação contribuiu para fortalecer o grupo no seu processo de formação quanto à aprendizagem, experiências, nivelamento de ideias, ampliação de conceitos, maior apropriação do seu papel enquanto membros do comitê local, sendo multiplicadores de informação e tecnologia, em prol de maior profissionalização, aperfeiçoamento para melhor produção, trabalhos e projetos para o desenvolvimento das comunidades.

Percebeu-se uma grande satisfação dos presentes com a realização da oficina e, em especial, com a condução do Consultor Júlio que trouxe experiências e conhecimentos de outras regiões do semiárido, proporcionando uma identificação dos presentes com as possibilidades de utilização na prática do dia-a-dia de suas atividades nas comunidades quilombolas.



## 8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Abertura da Oficina Temática em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte em Salgueiro - PE.



Foto 02. Credenciamento dos participantes, na Oficina Temática em Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte em Salgueiro - PE.



Foto 03. Exposição dialogada na oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, Salgueiro - PE.



Foto 04. Atividade prática na oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, Salgueiro - PE.

## 9. ANEXOS

**Anexo I.** Apresentação em Slides da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte.

**Anexo II.** Lista de presença dos participantes da Capacitação.

**Anexo III.** Modelo de Ficha de Avaliação.

**Anexo IV.** Material de Divulgação e Mobilização para a Oficina.

Salgueiro - PE, 10 de setembro de 2012

Técnicos Responsáveis:



**Cláudia Maria de Albuquerque Guimarães**  
Assistente Social CRESS 3039  
Analista Ambiental / CTF 5285029



**Luciano de Assis Gomes**  
Eng. Agrônomo – CREA – BA 31595 D  
Analista Ambiental / CTF 5488149

Ciente:



**Gislane Rodrigues Lima**  
Inspetora Ambiental  
CTF IBAMA 5372811

De Acordo:



**Mariana Veríssimo Pacheco**  
Eng. Agrônoma CREA – MG 140011434-9  
Coordenadora Setorial  
CTF IBAMA 5169153



## Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte

# OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

INSTRUTOR: JÚLIO CÉSAR SANTOS  
SALGUEIRO, 31 DE AGOSTO DE 2012

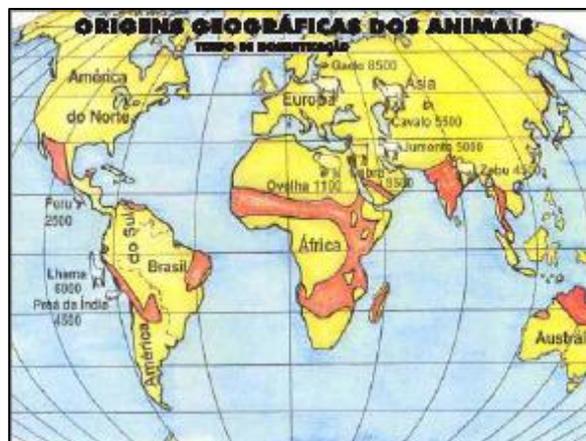
### POPULAÇÃO NATIVA

Conseguiu adaptar-se e encontrou um equilíbrio bem sucedido – **HOMEM X NATUREZA** – A prova disso é que os portugueses, invasores da região, encontraram por toda parte, deste semi-árido, numerosas tribos de nativos. Mas os nativos, tinham uma vida simples, basicamente de **CAÇADOR – PESCADOR – COLETOR**, sem as tecnologias e estratégias de sobrevivência encontradas em outras regiões semi-áridas do mundo.

### CHEGADA DOS PORTUGUESES

Quebrou o equilíbrio: eles não reconheceram a vocação da região e não souberam introduzir um outro modelo de vida e produção apropriados às condições climáticas específicas, desconhecidas por eles.

**O NÃO-RECONHECIMENTO**  
Da vocação desta região brasileira perdura até hoje e tem sido a principal causa para o fracasso contínuo, mortes e êxodo.

### QUADRO DE SEMELHANÇA ANIMAIS DOMÉSTICOS X NATIVOS

CABRA / OVELHA	VEADO
AVESTRUZ	EMA
PORCO	CAÏTITU / CAPNARA
PERU	SARIEMA
GALINHA / GUINÉ	CODORNA / JACÚ
PATO	PATO
BOI	????

### QUADRO COMPARATIVO DAS VANTAGENS

QUADRO DAS VANTAGENS	PEQUENO	CONDIÇÃO DE AGUA LIMPA	CONDIÇÃO DE PASTO	NÚMERO DE CRIAS	LETURAS DE LETURAS	RESISTÊNCIA AO CLIMA	GATTO COM CIBICA	MELHOR PREÇO NA VENDA (Pouco)	MELHOR PARA A SAÚDE DA FAMÍLIA	MELHOR PARA A VIDA DO POVO	MELHOR CONTRA PRODUÇÃO
I VACA	BRINCO	NO LETURAS	COM A MENOR QUANTIDADE DE CARIAS	1 CRIA A CADA ANO	2 LETURAS E MENOR INDIÚRIA	NÃO RESISTE A BOM O PREÇO	NÃO 4 PROS BOM	EMBARAZADA PREÇO MENOR	PRODUTIVO	RECUPERAÇÃO DE PRODUÇÃO (SUA SAÚDE TRANQUILO)	DISTÚRIA A CARIAS E PLANTAS
II CABRÃO	BRINCO	NO LETURAS	COM A MENOR QUANTIDADE DE CARIAS E QUE I VACA	4 LETURAS E MENOR INDIÚRIA POR ANO	RESISTE A BOM O PREÇO	PREÇO A BOM O PREÇO	PRODUTIVO E CARIAS EM BOM PREÇO	PRODUTIVO E CARIAS EM BOM PREÇO	PRODUTIVO E CARIAS EM BOM PREÇO	PRODUTIVO E CARIAS EM BOM PREÇO	PRODUTIVO E CARIAS EM BOM PREÇO

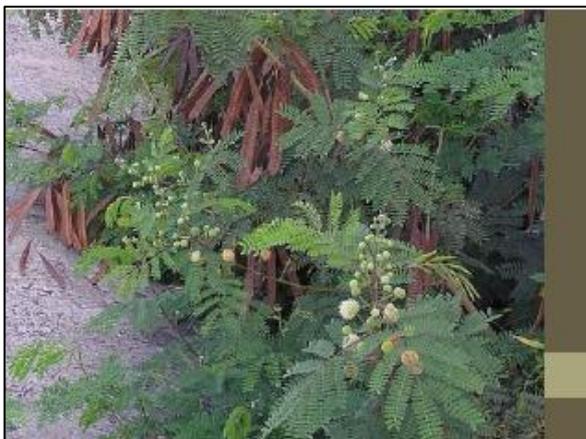


**Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (continuação).**

TAMANHO DA PROPRIEDADE E QUANTO DE PASTO DEVEMOS PLANTAR			
30 HECTARES DE ÁREA PLANTADA	EM UMA ÁREA DE 100 HECTARES, PODEMOS CRIAR POR EXEMPLO, 250 ANIMAIS, NECESSITANDO DE:	DESSA TOTAL DE 100 HECTARES, 72 SÃO OBRIGADOS PELA CAATINGA. 28 HECTARES SÃO UTILIZADOS PARA O PLANTIO DE FORRAGEM JUNTO COM AS PLANTAS DA CAATINGA.	SÃO 72 HECTARES DE ÁREA DE CAATINGA
	2 HECTARES DE BURNSEI, BERNIERIA, LOMITRAKALANDA	3 HECTARES DE PLANTAS FORRAGEIRAS TEMPORARIAS COMO ANEL, MILHETO, MELANCA DE CAVALO E SORGO	AS PLANTAS DA CAATINGA ARBORESCA CAATEIRA NO MEIO DA PLANTAÇÃO SERVE DE ABRIGO AOS ANIMAIS NATIVOS E AO PESADINO POSSIBILITA O CONTROLE DE RATOS, COBRAS E OUTROS ANIMAIS DA PROPRIEDADE.
A QUANTIDADE E QUALIDADE DO PASTO DEPENDERÁ DA QUANTIDADE DO PASTO QUANTIDADE DA CHUVA E TRATOS CULTURAIS APLICADOS. CADA REGIÃO TEM SEU POTENCIAL PRODUTIVO, POR ISSO PRECISAMOS CONHECER MELHOR AS PLANTAS QUE SE PLANTAM E MELHOR POSICIONAR A NOSSA SOBRRIA E SUAS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS.			



**Anexo I. Apresentação em Slides da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (continuação).**



**Anexo I.** Apresentação em Slides da Oficina de Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte (continuação).



**Anexo II. Lista de presença dos participantes da Capacitação.**

Nome	Comunidade / Instituição	E-mail	Telefone
Francisco Silvano da Silva	Quilombola de Santos		
Amilton José da Silva	Quilombola de Santos		
Aparecida Maria Begena	CIATIKUM		
Maria de Fátima de Oliveira	''		
Albertina Francisco Paulino Santos	Atabá		
Auceni Gomes da Silva	Presidência		91717532
ANTONIO RAIMUNDO DA SILVA	Cruz dos Rios	ASS Quilombola Cruz dos Rios	
JEAN JOSÉ DINIZ	SERAPOTAHIADO		
JOSÉ GABRIEL DA SILVA	JATOBATI AQUISI		96385127
Roberto Antônio da Silva	Pedra Branca	ASS Quilombola	
Francisco Moura Henriques	Pedra Branca	ASS Quilombola	
Gilvan de São Diniz	Serra Torada		
Maria Zuleide da Conceição	contendas		
Apia Algina dos Santos	Santana		
Fátima Maria de Oliveira	POB. Queimadas		
Maria Francisca das Santos	Quilombola Santana		
Carla Maria José da Silva	FAZENDA	Quilombola	





### Anexo III. Modelo de Ficha de Avaliação





#### FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome: Aparecida Maria Bezerra

Comunidade: Conceição das Crioulas DATA: 31 / 08 / 2012

#### ESTRUTURA DE TRABALHO

1. TRANSPORTE UTILIZADO:
 

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)
2. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:
 

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:
 

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)
4. MATERIAL UTILIZADO:
 

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)
5. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:
 

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)
6. A PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES:
 

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)
7. A CAPACITAÇÃO DE FORMA GERAL:
 

1-RUIM	2-REGULAR	3-BOM	4-ÓTIMO
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
( )	( )	( )	(X)

#### EXPECTATIVAS

CRÍTICAS:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

SUGESTÕES:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Projeto de Integração do Rio São Francisco





## Anexo IV. Material de Divulgação e Mobilização para a Oficina



## Anexo IV. Material de Divulgação e Mobilização para a Oficina (continuação)

### INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas é parte integrante do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) e tem como objetivo apoiar o processo de reconhecimento e territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e favorecer o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas beneficiárias deste programa.

Em atendimento as diretrizes apontadas no Programa, referentes à execução de atividades de apoio ao desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades quilombolas, elaborou-se um Plano Integrado de Capacitação, com o objetivo de promover um processo de formação continuado que contribua com a autonomia, interdependência e organização socioeconômica e ambiental dessas comunidades, considerando a valorização de seus conhecimentos tradicionais e o estímulo às atitudes proativas que estabeleçam parcerias para o encaminhamento e implementação de projetos socioproductivos.

Para um melhor delineamento desse plano, desenvolveu-se uma ação diagnóstica junto às comunidades quilombolas a qual identificou a necessidade de aprendizagem e realização de capacitações circunstanciadas, o que levou à elaboração de um plano de capacitação específico composto por 18 (dezoito) módulos, divididos em cinco fases metodológicas:

Fase I: Ação Diagnóstica;  
Fase II: Oficinas de Educação Ambiental;  
Fase III: Oficinas de Organização Socioambiental e Elaboração de Projetos;  
Fase IV: Oficinas Temáticas de Organização Produtiva e  
Fase V: Oficinas e Seminários de Gestão de Projetos Produtivos.

A Fase IV do Plano Integrado de Capacitação é composta por cinco módulos de oficinas temáticas com caráter informativo e de formação de conhecimentos específicos, que visam contribuir para o fortalecimento da organização produtiva, por meio do desenvolvimento de projetos produtivos e ambientais de interesse das comunidades, o que demanda maior preparação e envolvimento da comunidade.

Por esta característica, estas oficinas serão realizadas primeiramente para integrantes do Comitê Local das comunidades quilombolas, visando a formação de multiplicadores e difusão de informação e tecnologia, e posteriormente, serão repassadas aos demais comunitários por meio de capacitações com os temas específicos.

Os temas das oficinas desta fase, demandadas pelas comunidades quilombolas, foram: Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Agricultura Orgânica e Agrofloresta, Criação de Animais de Pequeno e Médio Porte, Beneficiamento de Frutas e Apicultura.

### OFICINA DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE

#### OBJETIVO:

Oportunizar a qualificação do Comitê Local e comunitários por meio da troca de experiências e difusão de tecnologias de criação de animais de pequeno e médio porte, visando promover alternativas para a implementação de sistemas produtivos sustentáveis nas comunidades quilombolas.

#### LOCAL:

Hotel Talismã – Salgueiro/PE

#### PÚBLICO ALVO:

Comitê Local das Comunidades Quilombolas Araçá, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre/Cacimba Velha, Cruz dos Riachos, Fazenda Santana, Feijão/Posse, Jatobá II, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado e Sítio Santana.

#### DATA:

31/08/2012

#### HORÁRIO:

08:00 às 17:00 h

#### PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO	METODOLOGIA	ATIVIDADES	DURAÇÃO (em minutos)
08:00 às 08:15h	Abertura	Credenciamento	15
08:15 às 08:35h		Boas Vindas	20
		Apresentação dos Participantes	
08:35 às 08:55h	Exposição Dialogada	Apresentação e Introdução	20
08:55 às 10:35h	Exposição Dialogada	Histórico do Seminário e aspectos da Convivência com o Seminário	100
10:35 às 10:55h	Intervalo	Lanche	20
10:55 às 12:00h	Explicação oral Apresentação de Slides Exibição de Vídeos	Quadro Comparativo entre os diversos tipos de pecuária praticados no Seminário Brasileiro	65
Intervalo - 12:00 às 13:00h - Almoço			
13:00 às 14:00h	Exposição Dialogada e prática	Alimentação Animal potencial de plantas forrageiras, fenação e ensilagem	60
14:00 às 15:30h	Exposição Dialogada e prática	Estrutura, Controle das principais doenças de caprinos, ovinos e aves	90
15:30 às 15:55h	Intervalo	Lanche	25
15:55 às 16:30h	Exposição Dialogada	Beneficiamento de Produtos	35
16:30 às 17:00h	Avaliação e Encerramento	Avaliação e Encerramento	30
Carga Horária Total			480



**Anexo IV. Material de Divulgação e Mobilização para a Oficina (continuação).**

Projeto  
**São Francisco**  
Água a quem tem sede

# Oficina

DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS  
DE PEQUENO & MÉDIO PORTE

**31**  
DE AGOSTO  
DE 2012

**Local**  
HOTEL TALISMÃ  
SALGUEIRO-PE

**HORÁRIO**  
08:00 AS 17:00 H

**CMT**  
engenharia **Ambiental**

Ministério da  
Integração Nacional

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA





**Anexo IV. Material de Divulgação e Mobilização para a Oficina (continuação).**



**Anexo IV. Material de Divulgação e Mobilização para a Oficina (continuação).**

